

# Política Interamericana de Diversidade e Inclusão



**Diretora de Métodos Educativos**

Carmem Barreira

**Diretor de Relações Internacionais**

Marcos Carvalho

**Tradução**

Marcos Ramacciato

**Projeto Gráfico**

OMME - Organização Mundial do Movimento Escoteiro

**Diagramação**

Raphael Luis K.

**Revisão**

Marcos Carvalho | Marlene Carvalho | Luiz César Horn



**Escoteiros do Brasil**  
construindo um mundo melhor

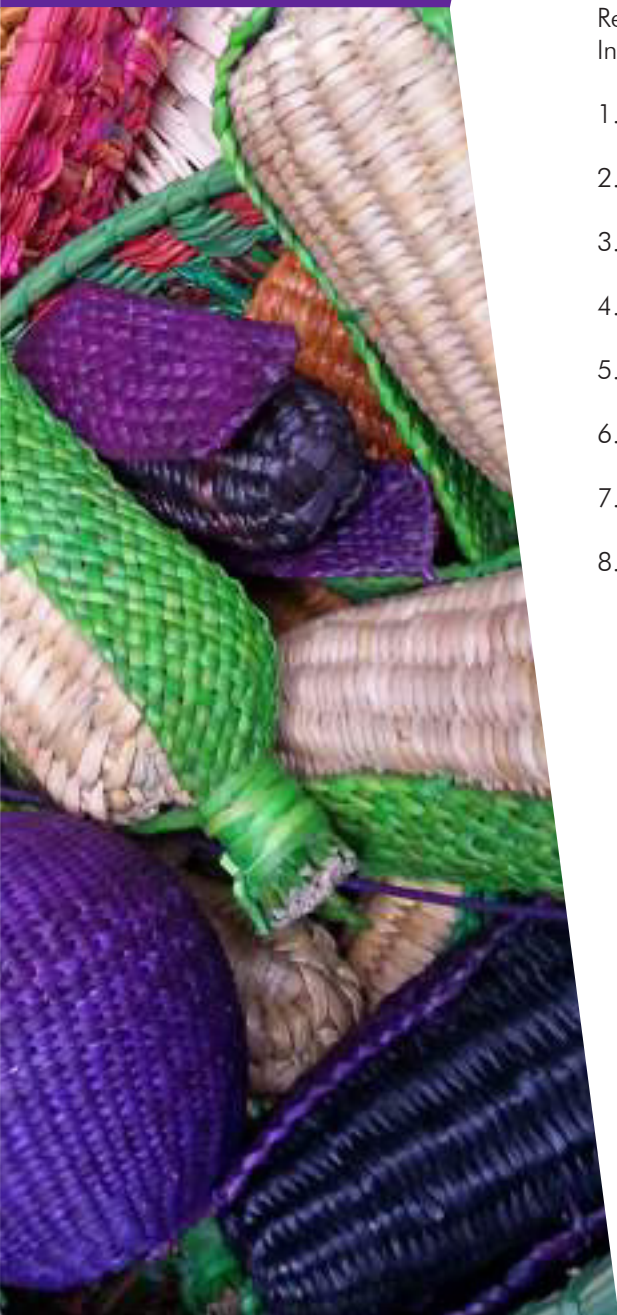
**Escritório Nacional**

Rua Coronel Dulcídio, 2107 - Água Verde  
CEP 80250 100 - Curitiba - PR

Tel.: (41) 3353.4732

[www.escoteiros.org.br](http://www.escoteiros.org.br)

# CONTEÚDO



Resolução adotada pela 26ª Conferência Scout Interamericana, Houston 2016	4
1. Antecedentes	5
2. Propósito da Política	5
3. Assuntos da Política	5
4. Princípios da Política	6
5. Definições Fundamentais	7
6. Elementos da Política de Diversidade e Inclusão	10
7. Operacionalização da Política	14
8. Renovação e Atualização da Política	15

# RESOLUÇÃO ADAPTADA PELA 26ª CONFERÊNCIA SCOUT INTERAMERICANA HOUSTON 2016

## 4/16: Política Interamericana de Diversidade e Inclusão

A Conferência, considerando:

- ◆ Que “Diversidade e Inclusão” é uma das seis Prioridades incluídas na Estratégia para o Movimento Escoteiro, aprovada na 40ª Conferência Escoteira Mundial. Esta prioridade estabelece que o Movimento Escoteiro deve refletir as sociedades em que existe e trabalha ativamente para receber todas as pessoas de maneira bem vinda e sem distinção. Esta diversidade não deve apenas refletir no seu número de membros, como também nos métodos e programas aplicados no Movimento.
- ◆ Que de 18 a 20 de setembro de 2015 realizou-se o Simpósio Interamericano de Inclusão e Diversidade no qual foram estabelecidos os conceitos base dos temas de diversidade e inclusão na Região Interamericana.

Acorda:

- ◆ Adotar a política Interamericana de Diversidade e Inclusão.
- ◆ Pedir ao Comitê Interamericano Escoteiro que sejam tomadas as medidas desnecessárias para garantir a implementação das disposições estabelecidas na Política Interamericana de Diversidade e Inclusão.
- ◆ Convidar as Organizações Escoteiras Nacionais a implementar as disposições da Política Interamericana de Diversidade e Inclusão.
- ◆ Incentivar as Organizações Escoteiras Nacionais a desenvolver e implementar suas Políticas Nacionais de Diversidade e Inclusão em consonância com a Política Interamericana.



## 1. ANTECEDENTES

O Comitê Escoteiro Mundial estabeleceu em dezembro de 2014 o Plano Trienal 2014-2017 da Organização Mundial do Movimento Escoteiro. Neste plano define-se Diversidade e Inclusão como uma das seis prioridades estratégicas para este período.

Esta prioridade estabelece que “O Movimento Escoteiro deve refletir as diversas realidades sociais e trabalhar ativamente para receber todas as pessoas de maneira bem vinda e sem distinção. Esta diversidade não deve apenas refletir no seu número de membros, como também nos métodos e programas aplicados no Movimento.”

Em atenção a esta prioridade estratégica, em setembro de 2015 realizou-se na Cidade do Saber, Panamá, o Simpósio Interamericano Inclusão e Diversidade no Movimento Escoteiro, sendo a primeira ocasião que a Região Escoteira Interamericana organiza um evento destinado a analisar estes temas.

Como resultado do Simpósio foi criado o documento Diversidade e Inclusão na Região Escoteira Interamericana, na qual foram agregadas as definições básicas sobre este tema a ser implementadas na Região.

O propósito da Política Interamericana de Diversidade e Inclusão é:

- ◆ Apresentar de maneira integral os conceitos centrais que sustentam-se a temática da Diversidade e Inclusão na Região Escoteira Interamericana.
- ◆ Servir de marco de referência e suporte às tarefas de desenvolvimento, inovação, implementação e avaliação das ações encaminhadas ao trabalho da temática de Diversidade e Inclusão, tanto no Nível Regional, como no nível das Organizações Escoteiras Nacionais (OEN).

A presente política, com a finalidade de contribuir para o cumprimento da Missão e da Visão do Movimento Escoteiro, está dirigida à todas as Organizações Escoteiras Nacionais reconhecidas pela Organização Mundial do Movimento Escoteiro (OMME) que pertencem a Região Escoteira Interamericana. Assim mesmo, também envolve os diferentes organismos de nível regional: Escritório Escoteiro Mundial – Centro de Apoio Interamericano, redes regionais de Jovens, Programa de Jovens, Adultos no Movimento Escoteiro, Desenvolvimento Institucional, Comunicações, assim como a qualquer outra rede, mecanismo ou estrutura que seja criada no futuro.

## 2. PROPÓSITO DA POLÍTICA

## 3. ASSUNTOS DA POLÍTICA



## 4. PRINCÍPIOS DA POLÍTICA

Os princípios que regem a Política Interamericana de Diversidade e Inclusão são:

**Diversidade e Inclusão como resultado de um processo educativo.** A ideia de uma educação mais inclusiva tem a ver com todos e todas, mas dá ênfase especial nos setores mais vulneráveis ou minorias que são alvo de discriminação, exclusão e marginalização. A inclusão não acontece apenas na educação, senão também na participação de todos em todos os níveis e áreas da sociedade. O Movimento Escoteiro, sendo uma proposta de educação não formal, vê na diversidade e inclusão um elemento valioso e transversal em todos os aspectos de sua proposta educativa e portanto, ao ser levada em conta aposta na formação de indivíduos que vivam de acordo com estes elementos fortalecendo assim o tecido social.

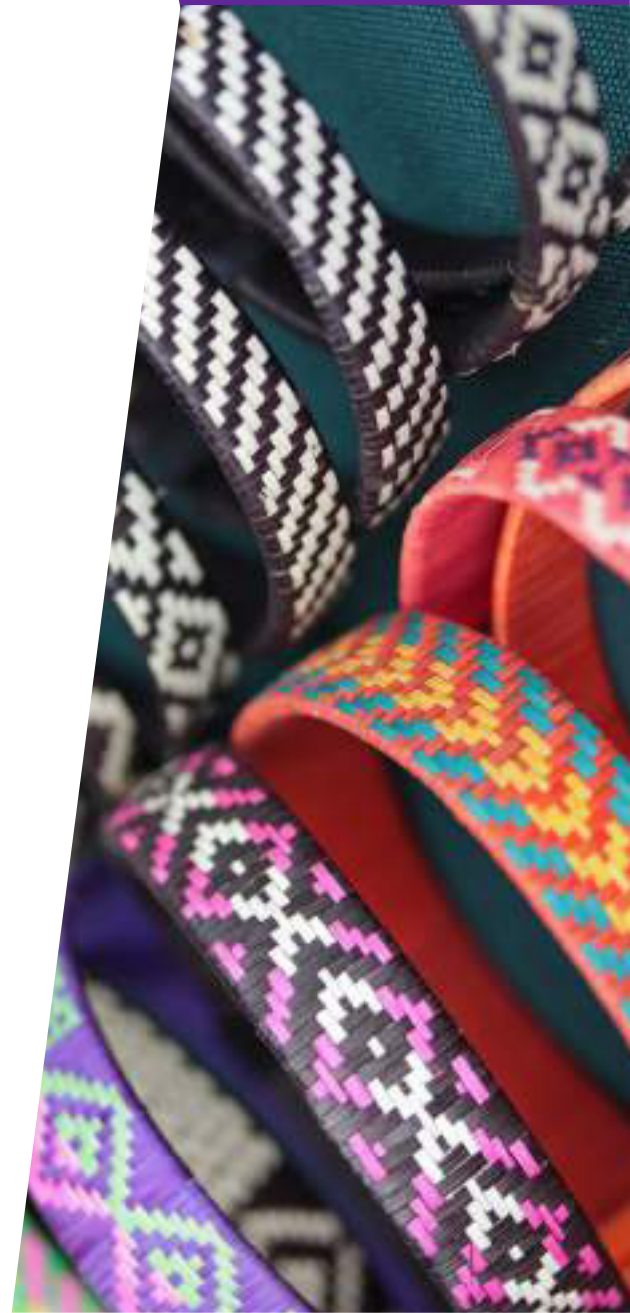
**Diversidade e inclusão sustentadas em direitos.** As convenções sobre os Direitos Humanos assinalam que a liberdade, a justiça e a paz no mundo tem por base o reconhecimento da dignidade, dos valores inerentes e dos direitos iguais e inalienáveis de todos os membros da família humana, ressaltando a necessidade de garantir que as pessoas com deficiência e de grupos vulneráveis ou minoritários os exerçam plenamente e sem discriminação. Isto significa que a Organização Nacional Escoteira deverá estabelecer os mecanismos necessários para que as pessoas com deficiência ou provenientes de grupos vulneráveis ou minoritários possam ter oportunidades no mesmo grau de igualdade em relação aos demais à proposta educativa do Movimento Escoteiro.

**Diversidade e inclusão sustentadas em políticas institucionais.** As políticas institucionais são a resposta que as instituições oferecem, em nosso caso as Organizações Nacionais Escoteiras, em relação às demandas da sociedade. Tais documentos devem inspirar todas as ações realizadas pela Organização. São o resultado do processo de participação política de diversos atores da organização. As políticas institucionais necessitam mudar de acordo com o contexto histórico, social e econômico no qual a organização se encontra imersa. A Diversidade e Inclusão no Movimento Escoteiro, portanto, necessita de normas das ONE que permitam abrir os espaços para a diversidade e inclusão em todos os âmbitos que atua.

**Diversidade e Inclusão vista como a equiparação de oportunidades.** Entende-se como o processo mediante o qual todos os serviços que oferece a sociedade são acessíveis para todas as pessoas. No Movimento Escoteiro, isto é interpretado como o processo que uma Organização necessita para que sua proposta educativa seja acessível, com as mesmas oportunidades para todas as crianças, jovens e adultos.

**Linguagem assertiva como promotora da Diversidade e Inclusão.** É a linguagem que inclui termos, conceito, atitudes positivas e construtivas, que promovem a valorização da diversidade e inclusão.

**Práticas inclusivas como meio para proporcionar a inclusão real.** No âmbito do Movimento Escoteiro entendemos as atividades educativas como um conjunto de ações realizadas por meninos, meninas, adolescentes e jovens, a partir de um enfoque lúdico e com a finalidade de proporcionar experiências de aprendizagem. Estas experiências devem ser tais que permitam o desenvolvimento das crianças e jovens que são parte do Movimento Escoteiro sobre os conceitos de diversidade e inclusão.



## 5. DEFINIÇÕES FUNDAMENTAIS



### 5.1. Missão do Movimento Escoteiro

A Missão do Movimento Escoteiro, adotada na conferência Escoteira Mundial de Durban, África do Sul, em 1999 é: “Contribuir na educação dos jovens, mediante um sistema de valores baseado na Promessa e Lei Escoteira, para que sejam participantes ativos na construção de um mundo melhor, onde as pessoas se desenvolvam plenamente e tenham um papel construtivo na sociedade”.

Esta missão realiza-se:

- ◆ Com a participação dos jovens em um processo de educação não formal durante seus anos de formação;
- ◆ Utilizando um método específico que converte cada jovem no principal agente de seu desenvolvimento, de modo que seja autônomo, solidário, responsável e comprometido.
- ◆ Ajudando os jovens a estabelecer um sistema de valores para sua vida, baseando-se em princípios espirituais, sociais, e pessoais que expressam-se na Promessa e Lei Escoteira.

### 5.2 Visão do Movimento Escoteiro

No ano de 2023 o Movimento Escoteiro será o mais relevante movimento educativo juvenil no mundo, permitindo a 100 milhões de jovens que sejam cidadãos ativos, criando uma transformação positiva em suas comunidades e no mundo, sobre uma base de valores compartilhados.

### 5.3. Princípios do Movimento Escoteiro

O Movimento Escoteiro está baseado nos seguintes princípios:

- ◆ *Deveres para com Deus.* Adesão a princípios espirituais, lealdade à religião que expressa e aceitação das responsabilidades resultantes disso.
- ◆ *Deveres para com os demais.* Lealdade a seu país em harmonia com a promoção da paz, o entendimento e a cooperação em sua comunidade, país e mundo. Participação no desenvolvimento da sociedade com reconhecimento e respeito pela dignidade humana e pela integridade da natureza.
- ◆ *Deveres para consigo.* Responsabilidade pelo seu próprio desenvolvimento como pessoa.

### 5.4. Foco do Movimento Escoteiro

A 39ª Conferência Escoteira ocorrida em Curitiba-Brasil em janeiro de 2011, adotou como causa do Movimento Escoteiro: “Educação para a vida”.

## 5.5. Definições transversais da temática Diversidade e Inclusão”

**Diversidade.** A diversidade refere-se a variedades e diferenças das pessoas. Isto inclui qualquer dimensão que possa ser utilizada para diferenciar grupos ou pessoas.

Para o Movimento Escoteiro, reconhecer a diversidade significa valorizar e ter em conta as pessoas que possuem diferentes habilidades, origens, crenças, conhecimentos, necessidades, experiências e o uso dessas diferenças para criar comunidades unidas e diversas em âmbito global. É essencial que o Movimento Escoteiro reconheça a diversidade e se baseie nas diferentes contribuições de cada pessoa para criar um mundo melhor.

Sendo um Movimento, desejamos que nossos membros sejam um exemplo para todos os jovens e adultos do país atuando nas comunidades onde operam os grupos escoteiros. A diversidade é parte dos princípios e valores do Movimento Escoteiro, é também um componente essencial das políticas e diretrizes chave de nossa organização. Portanto, ter “organizações abertas a diversidade” é essencial para demonstrar que a diversidade é valorizada e praticada dentro do Movimento Escoteiro.

**Inclusão.** Entendemos a inclusão no Movimento Escoteiro como o processo de identificar e responder as distintas necessidades e características dos membros da Organização. Esta visão considera mudanças e modificações em conteúdos, aproximações, estruturas e estratégias, envolvendo ativamente todas as crianças e jovens, assim como a todos os adultos.

O Movimento Escoteiro aspira ser inclusivo para todos os jovens através do Programa Educativo, que é acessível de maneira que cada jovem possa participar e beneficiar-se. A inclusão também necessita ser considerada para todos os adultos no Movimento Escoteiro, e ser efetivada a partir da forma que recrutamos, capacitamos, apoiamos e fazemos a retenção de nossos membros.

Em geral, aspiramos projetar, planejar, entregar e revisar nossos programas, sistemas de gestão de adultos e estruturas organizacionais para garantir um Movimento Escoteiro inclusivo e acessível para todos.

**Vulnerabilidade.** A vulnerabilidade é um conceito relativo e dinâmico que refere-se a capacidade reduzida de uma pessoa ou grupo de pessoas de fazer frente e recuperar-se ante a situações que lhes afetem. A vulnerabilidade não refere-se unicamente a pobreza, se não também aos vínculos sociais, as relações de gênero poder, entorno ambiental e outros.

**Minorias.** Uma minoria é um grupo numericamente inferior ao restante da população, que se encontra em uma posição não dominante e cujos membros possuem características étnicas, religiosas ou linguísticas diferentes das do restante da população, manifestando assim mesmo que implicitamente um sentimento de solidariedade para a preservação de sua cultura, tradições, religiões ou idioma.







**Estigma.** É uma condição, atributo, característica ou comportamento real ou imaginário que causa descrédito na honra, reputação ou fama de uma pessoa. O Estigma gera a ideia de que a pessoa que o possui é inferior aos demais. As causas que geram um estigma são, entre outras, falta de informação, falsas crenças, medos e juízos morais.

**Discriminação.** É dar um tratamento desfavorável, excluir ou marginalizar determinadas pessoas ou grupos de pessoas em função de um estigma real ou imaginário. A discriminação pode ser por ação ou omissão, sutil ou abertamente hostil, direta ou indireta, intencional ou não intencional.

**Assistencialismo.** É uma prática de ajuda que enxerga as pessoas como objetos passivos da ação de outros. Dentro do Movimento Escoteiro persistem perspectivas de assistencialismo que nos mantêm em um marco de contradição, uma vez que não se pode chegar à plena inclusão a partir de uma perspectiva assistencialista.

**Atividade Educativa.** No âmbito do Movimento Escoteiro, entende-se atividades educativas como o conjunto de ações realizadas por crianças, adolescentes e jovens, desde um enfoque lúdico, com a finalidade de proporcionar experiências de aprendizagem. A intenção educativa das atividades não apenas responde ao cumprimento de objetivos, como também favorece o desenvolvimento de diferentes habilidades que contribuem para o desenvolvimento físico e emocional de cada jovem, como protagonistas de sua aprendizagem.



## 6. ELEMENTOS DA POLÍTICA DE DIVERSIDADE E INCLUSÃO

### 6.1 Abordagem institucional das temáticas de Diversidade e Inclusão

**Posicionamento institucional para a inclusão de um maior número de pessoas com deficiências, grupos minoritários e contextos vulneráveis.**

O posicionamento institucional implica uma postura ante as temáticas atuais que requerem uma resposta. Esta postura deve ser explícita e estar contida nos documentos institucionais bem como ser visualizada nas ações cotidianas da Organização Nacional Escoteira.

**Processo diagnóstico.** Para definir os alcances da proposta de inclusão da Organização Nacional Escoteira, como uma opção real de desenvolvimento de crianças, jovens e adultos, é necessário contar com os dados quantitativos e qualitativos que apontem o contexto real em que ela está inserida.

**Infraestrutura de apoio.** Dada a complexidade da temática e do contexto em que a Organização Nacional Escoteira se desenvolve, é indispensável gerar vínculos e alianças com órgãos governamentais e organizações que não apenas apóiem conhecimentos, como também ofereçam a possibilidade de gerar redes de intercâmbio de informação, implementação e desenvolvimento.

**Opção de melhora.** As situações que são geradas no mundo atual não devem ser vistas apenas como um problema, mas como uma oportunidade de desenvolvimento e crescimento. A prática cotidiana nos permite identificar necessidades, acertos e interesses que necessitam de novas formas de intervenção e gestão de recursos inovadores.

### 6.2. Inclusão das pessoas com deficiência no Movimento Escoteiro

**Atraindo as pessoas com deficiência.** São as pessoas que possuem uma condição (qualquer deficiência ou dificuldade) e que por isso, encontram limitações para desenvolver atividades cotidianas e corriqueiras que não são complicadas aos demais indivíduos. Podem ser limitações nas capacidades físicas, sensoriais ou mentais. Tomando como referência o documento da Organização Mundial do Movimento Escoteiro (OMME) *Líneas directrices: Escultismo para personas con alguna discapacidad* (Sem tradução para o português), para o Movimento Escoteiro, uma deficiência é uma condição que poderia tornar difícil o acesso ou a participação de um jovem ou adulto a determinadas atividades.

O Movimento Escoteiro pode cumprir um papel ativo introduzindo e envolvendo as pessoas com deficiência em sua proposta educativa; comprometendo seus responsáveis ou outras pessoas de referência (profissionais, agentes da sociedade civil especialistas na temática) no processo de envolvimento; animando os outros membros do grupo a aceitar e ajudar os que estão em situação de incapacidade em relação ao desenvolvimento do Programa Educativo e assegurando-se de que os adultos nesta situação desempenhem um papel ativo em suas funções permitindo assim que melhorem sua autoconfiança e autoestima.

**Boas práticas para favorecer a inclusão de pessoas com deficiência.** As práticas que favorecem a inclusão são aquelas que fortalecem ambientes inclusivos, minimizando as barreiras que impedem ou colocam obstáculos ao acesso das pessoas com deficiência a participação e aprendizagem.





◆ Envolver todos os agentes. Compreender que as práticas de inclusão necessitam ser grupais-coletivas e individuais-singulares. Sendo assim, comprometem a toda a comunidade: família, adultos educadores voluntários, crianças, jovens e outras entidades civis ou governamentais.

◆ Reconhecer as variações. Compreender que nos encontramos em um contexto onde recebemos crianças, jovens e adultos que apresentam modos diferentes de aprender, de vincular-se e de se relacionar de maneiras distintas.

◆ Identificar alternativas. É a necessidade de descobrir as características próprias, fortalezas e as ferramentas necessárias para a participação plena e ativa das pessoas com deficiência nas atividades do Movimento.

◆ Definir o alcance da proposta. Depois de realizar-se um diagnóstico inicial, revisar a capacidade e disposição da Organização Nacional Escoteira para incluir as pessoas com deficiência, e definir quais serão as ações necessárias para aproximar a proposta educativa do Movimento Escoteiro a estas pessoas, de maneira a garantir a plena participação.

**Uma proposta flexível e acessível.** O Método Escoteiro constitui o marco ideal de apoio tanto para aqueles que possuem deficiências como para os que não as possuem. É tarefa dos adultos voluntários, a partir das decisões institucionais sobre a inclusão de pessoas com deficiência ao Movimento, a de construir um marco que possibilite a igualdade e equidade em acesso a proposta educativa que propõe o Movimento Escoteiro.

**O papel das famílias.** As famílias cumprem uma função de apoio e organizadora, do crescimento, maturação, desenvolvimento de habilidades sociais e aprendizagens desde que a pessoa nasce até que seja inserida do âmbito social. Portanto, constitui-se num marco de referência muito importante no momento de conhecer a história, as necessidades e fortalezas de uma pessoa.

**Estigma da superproteção.** Um dos paradigmas que devem ser superados é a superproteção. A superproteção das pessoas com deficiência surge com o pensamento de que eles não são capazes de aprender determinadas atitudes ou ações, e tem o objetivo de proporcionar-lhes o que não podem fazer por si mesmos e “cuidar” do ambiente que os rodeia, devido ao fato de que frequentemente o entorno é visto como ameaçador. Isto gera em muitas ocasiões limitações maiores que a própria deficiência, chegando a níveis de marginalização.

**Os adultos com deficiência.** Diversos questionamentos surgem no momento de pensar sobre a inclusão de adultos com deficiência, especialmente, nos casos que estas pessoas tiveram suas vivências no Programa Educativo como jovens e hoje continuam como adultos dentro do Movimento. Não existem respostas definitivas para estes questionamentos, é necessário pensar que, mais adiante do tipo de deficiência, estamos lidando com adultos. Ou seja, frente a pessoas com capacidade para decidir sobre o que querem fazer e onde querem estar. Como realiza-se com outros adultos, também devem ser comunicadas as funções que existem, necessidades do trabalho (que nem sempre estão relacionadas a atuação como escotista), os acordos e compromissos (em relação ao

sistema de formação e capacitação) como também em que áreas de gestão podem colaborar. É preciso estabelecer que, como qualquer outro adulto que assume de maneira voluntária o trabalho no Movimento, será preponderante garantir a segurança e a integridade dos jovens que participam da proposta educativa, no momento de selecionar um adulto que anime o programa educativo. Esta salvaguarda nos permite atender não só ações de cuidado para com os jovens, mas também para com os adultos voluntários.

### **6.3. Inclusão das pessoas em situações especiais de vulnerabilidade e pertencentes a grupos minoritários**

**Atraindo as pessoas em situações especiais de vulnerabilidade ao Movimento Escoteiro.** A vulnerabilidade é o resultado da exposição a riscos aliados a incapacidade de enfrenta-los e a inabilidade para adaptar-se ativamente a suas conseqüências. É uma das muitas características que possuem os seres humanos, pois não há quem possa considerar-se invulnerável. Dependendo da capacidade de resistência que enfrenta, cada pessoa é vulnerável em um grau distinto. Toda pessoa caracteriza-se pela relação existente entre seu estado físico -mental e as condições específicas de seu entorno. O resultado desta relação determina o ambiente no qual vive esta pessoa, o qual pode ser favorável, apenas adequado ou desfavorável.

Quando alguém atravessa uma situação especialmente vulnerável, enfrenta-se intercâmbios negativos, o que afeta seu bem estar físico, emocional e/ou mental, dificultando seu desenvolvimento e interação social. Além de prejudicar sua capacidade de adequar-se ao entorno. Em tais circunstâncias, o Movimento Escoteiro pode gerar as condições propícias para o encontro e reconstrução do contexto, através de sua proposta educativa. Estas condições de interação social no marco do programa educativo, fortalece o desenvolvimento integral das pessoas atendendo ao bem estar físico, mental e emocional. Através da geração de laços sociais, práticas resilientes e construção de projetos em um ambiente natural, ludico e compartilhado.

**Atraindo as pessoas pertencentes a grupos minoritários ao Movimento Escoteiro.** A Declaração das Nações Unidas sobre os direitos das pessoas pertencentes a minorias nacionais, étnicas, religiosas e linguísticas, aprovada por consenso em 1992, refere-se no seu artigo 1º às minorias sobre a base de sua identidade nacional, étnica, cultural, religiosa e linguística, dispondo que os Estados protejam sua existência.

Antes de planejar qualquer ação para a inclusão de alguma minoria, necessitamos conhecer a realidade deste grupo, para definir conjuntamente as necessidades a serem atendidas. Este ponto é crucial no momento de propor a aproximação da proposta educativa do Movimento Escoteiro a realidade dos grupos minoritários.

#### **Boas práticas para os processos de inclusão de pessoas em situação de vulnerabilidade e de grupos minoritários**

- ◆ Evitar o Assistencialismo. O assistencialismo limita-se a respostas temporárias. A Organização Nacional Escoteira, deve promover a implementação de atividades planejadas, organizadas e definidas que permitam, facilitem e fortaleçam o desenvolvimento da organização, permitindo o desenvolvimento harmônico da saúde, a realização pessoal e a integração social, qualidades indispensáveis que contribuem para formar pessoas resilientes.





◆ Desenvolvimento e fortalecimento da inclusão. Dada a relevância que o tema representa, este deve ser um conteúdo dentro do esquema de formação nos diferentes níveis de capacitação para os adultos no Movimento Escoteiro, obtendo assim, desde o início, uma formação integral com um enfoque inclusivo, de tal forma que a prática da inclusão não seja imposta, e sim flua naturalmente facilitando a convivência entre os membros da Organização Escoteira Nacional.

◆ Identificar as possíveis limitações. Ter uma boa atitude é parte fundamental para a inclusão. Sem dúvida, as Organizações Escoteiras Nacionais necessitam identificar dentro de seu contexto seus limitadores, sejam estruturais ou técnicos que restrinjam o alcance e a ação da implementação de um Programa inclusivo.

◆ Estabelecer atores externos que facilitem a atenção adequada às pessoas em situação de vulnerabilidade. Dada a ampla variedade de situações dessa natureza, torna-se muito complexo prover aos adultos as ferramentas necessárias para responder a todos os casos. Propõe-se contemplar competências e habilidades que permitam atender de maneira imediata as situações, e portanto é necessário a assessoria de especialistas nos assuntos nos trabalhos da Organização Escoteira Nacional.

◆ Desenvolvimento de programas ou ações para incluir pessoas em situação de vulnerabilidade e de grupos minoritários. Com o objetivo de ajudar a evitar a vitimização, a intimidação ou as represálias, cada Organização Escoteira Nacional deve implementar programas ou tornar-se participante de associações já existentes que atenda as necessidades de pessoas especialmente vulneráveis e de grupos minoritários (segundo cada realidade local), onde propicie-se a convivência de membros que não manifestem nenhuma destas características, para assim facilitar a diminuição do sentimento de marginalidade e exclusão.



# 7. OPERACIONALIZAÇÃO DA POLÍTICA

## 7.1 Nível Nacional

Em forma de divulgação, mas não limitando sua atuação, é responsabilidade da Organização Escoteira Nacional em relação a temática da Diversidade e Inclusão:

- ◆ O desenvolvimento e implementação de uma política nacional de Diversidade e Inclusão que garanta o cumprimento da Missão do Movimento Escoteiro.
- ◆ Contar com a infraestrutura de apoio necessária, enfocada na implementação, avaliação e atualização em forma de práticas permanentes de inclusão.
- ◆ Estabelecer um comitê de ética que audite suas práticas inclusivas.
- ◆ Assegurar a disponibilidade dos materiais necessários para a difusão, implementação e avaliação das práticas inclusivas da Organização Escoteira Nacional.
- ◆ Assegurar que o Programa Educativo e o Sistema de Gestão de Adultos incluam conteúdos relacionados à Diversidade e Inclusão.
- ◆ Estabelecer sistemas de avaliação permanente das práticas inclusivas da Organização Escoteira Nacional.
- ◆ Estabelecer os mecanismos necessários para assegurar a participação das pessoas com deficiência e provenientes de contextos vulneráveis e minoritários nos órgãos de tomada de decisão em todos os níveis da Organização Escoteira Nacional.

## 7.2 Nível Interamericano

Com relação à temática da Diversidade e Inclusão, O Escritório Escoteiro Mundial – Região Interamericana, tem as seguintes funções:

- ◆ Assessorar e prestar assistência técnica nas temáticas de Diversidade e Inclusão às organizações e membros.
- ◆ Produzir e distribuir material relacionado às temáticas de Diversidade e Inclusão, disponibilizando-os às Organizações Escoteiras Nacionais.
- ◆ Definir estratégias de pesquisa e avaliação de práticas inclusivas.
- ◆ Propor e promover seminários, oficinas, mesas redondas, etc. destinados a facilitar a troca de ideias, onde sejam compartilhadas experiências, avaliem-se e atualizem as diretrizes sobre Diversidade e Inclusão.
- ◆ Adaptar o contexto Interamericano às diretrizes sobre Diversidade e Inclusão advindos do Nível Mundial.



## 8. RENOVAÇÃO E ATUALIZAÇÃO DA POLÍTICA



Diversidade e inclusão é uma temática fortemente vinculada com o desenvolvimento de cada país, as políticas públicas que o Estado oferece sobre este assunto, o avanço das pesquisas, a atenção às pessoas com deficiência, provenientes de contextos vulneráveis e minorias, indicam que a Organização Escoteira Nacional necessita revisar e adaptar sua política de Diversidade e Inclusão de forma periódica.

Esta política necessita ser avaliada e atualizada em períodos não superiores a 10 anos, para que possa incluir os ajustes necessários.

Para este fim, a Organização Escoteira Nacional terá a necessidade de contar com o apoio de instâncias públicas, setor acadêmico e de pesquisa, Organizações não Governamentais, especialistas no assunto, assim como aquelas pessoas dos setores da Organização Escoteira Nacional que trabalham com esta temática. Ressalta-se a necessidade de incorporar às pessoas com deficiência e provenientes de contextos vulneráveis ou minorias a serem protagonistas nos processos de renovação e atualização.



**Escoteiros do Brasil**  
construindo um mundo melhor

**Escritório Nacional**

Rua Coronel Dulcídio, 2107 - Água Verde  
CEP 80250 100 - Curitiba - PR

Tel.: (41) 3353.4732  
[www.escoteiros.org.br](http://www.escoteiros.org.br)